

GERMINAL: MARXISMO E EDUCAÇÃO EM DEBATE: 10 Anos!!**GERMINAL: MARXISMO E EDUCAÇÃO EM DEBATE: 10 Años !!****GERMINAL: MARXISMO E EDUCAÇÃO EM DEBATE:: 10 Years !!**

Os planos do Conselho Editorial para as comemorações dos 10 anos de *Germinal* eram ambiciosos!! Avaliávamos que esta primeira década deste instrumento de luta não poderia passar sem um adequado balanço das condições em que vimos produzindo *Germinal*. Pretendíamos realizar um documentário retratando a história da Revista, com depoimentos de editores, autores e leitores que a vêm construindo. A falta de recursos e as demandas da conjuntura impossibilitaram a conclusão deste intento que fica aguardando melhor oportunidade. O que fazer? Decidimos direcionar o balanço à seção *Entrevista*, avaliando que a alternativa mais correta era trazer as posições dos membros do Conselho Editorial da *Germinal* sobre estes dez anos. Convocamos a todos os membros do Conselho para a resposta ao roteiro elaborado sob encomenda pelos professores Lucelma Silva Braga (UFMA), Marcelo Pereira de Almeida Ferreira (UFPA), Hugo Rodrigues e Leandro Sartori Gonçalves (UNICAMP), Rogério Massarotto (UEM) e Itamar Silva de Sousa (UNEB). Responderam ao roteiro e à proposta de balanço por parte do Conselho, Elza Margarida de Mendonça Peixoto, Maria de Fátima Félix Rosar, Paulino Orso, Celi Nelza Zulke Taffarel e José Claudinei Lombardi. O resultado é um interessante balanço das condições nas quais *Germinal* surge e dos desafios para a sua produção e permanência.

Paulino José Orso

Germinal.: Celebrando 10 anos da Revista Germinal – neste ano em que comemoramos os 200 anos do nascimento de Marx, neste ano de acirramento do anti-marxismo e do anti-comunismo – qual avaliação podemos fazer dessa iniciativa em relação ao projeto original que a fundou, situado na conjuntura que o levou a surgir, e a atual conjuntura?? O projeto permanece válido? Quais alterações seriam necessárias para atualiza-lo?

Orso: Sem dúvida alguma se tratou de um projeto ousado, corajoso e necessário. Afinal, falar de marxismo, de materialismo histórico-dialético, opções explícitas da Revista *Germinal*, significa falar da superação do atual modo de produção e reprodução da vida material e da construção de uma nova humanidade, sem classe, sem lutas de classes, verdadeiramente humana. E como diria Marx, uma filosofia jamais será superada enquanto a materialidade que a produziu também não for. Portanto, enquanto o modo de produção capitalista existir, o marxismo também existirá. Daí a importância da *Germinal* enquanto espaço de socialização desse ideário e de articulação de intelectuais, militantes e pesquisadores. Quanto às alterações, diria que não devem decorrer de um plano abstrato *a priori*. Como materialista, a

Germinal não deve dar respostas com base no mecanismo estímulo x resposta, mas deve extrair da própria materialidade as saídas necessárias de acordo com as condições e exigências de cada momento, tendo como âncora a realidade e como norte a utopia a perseguir com vista à construção do projeto histórico da classe trabalhadora.

G.: Apesar da forte ofensiva, o pensamento marxista continua presente e, vem conquistando espaço a exemplo das sistemáticas publicações da Boitempo, do Marxismo21, a realização dos Encontros Brasileiros de Educação e Marxismo e a própria Revista Germinal. Em termos de perspectivas, quais os possíveis impactos deste momento conjuntural para a publicação da Germinal e a formação do pensamento marxista como um todo?

O.: Se entendermos que a realidade de cada momento se constitui numa síntese de múltiplas determinações e que aquilo que ocorre no país não está desvinculado do movimento maior desencadeado pelo capital em âmbito global, que se encontra em seu grau máximo de concentração histórica, depreenderemos que, nos próximos anos, a Germinal não estará navegando por águas serenas e tranquilas ou em um céu de brigadeiro. O atual estágio de desenvolvimento do capital, também expressa suas exigências, poder e necessidades, diante das quais a Germinal se afigura senão como uma barreira, pelo menos como um instrumento de luta antagônica. E é importante que se diga que, para além de toda demagogia, capital não combina com tolerância, respeito às diferenças e até mesmo com princípios democráticos. Para ele, democracia não passa de oportunismo e enganação, recurso de contenção. Sua cara é autoritarismo, ditadura, repressão. Daí a importância da Germinal tanto para preservação do pensamento marxista, quanto para a formação política e ideológica indispensável ao enfrentamento adequado e à altura das exigências do momento.

G.: Quais foram as principais dificuldades para manter a revista ativa? Quais os desafios para mantê-la no futuro? Como a institucionalização da produção científica atual, fundada na perspectiva do “publique ou pereça” e as constantes avaliações de periódicos por parte da CAPES, interferem na produção da Revista Germinal?

O.: Ser Germinal, significa ser sinônimo de remar na contra corrente. Isso denota que nunca foi e nem será fácil para uma Revista que faz uma opção explícita e declarada pela perspectiva teórico-metodológica marxista. Todavia, tendo surgido durante um período “democrático”, apesar de algumas dificuldades de “caráter pontual”, ainda que muito impactantes, como no caso da submissão ao formalismo burocrático da CAPES, diria que os problemas enfrentados tem sido menores, passíveis de serem contornados com o esforço de um grupo de lutadores, garantindo a veiculação de importantes produções em torno de suas diretrizes, transformando-se numa relevante referência de estudos e pesquisas em torno do marxismo e do materialismo histórico-dialético. Entretanto, a depender da efetivação das tendências anunciadas,

especialmente nos últimos três anos, as dificuldades do passado não passarão de nevoazinhas diante das tempestades que se avizinham.

G.: Quem é o público da revista?? O projeto pode ser considerado bem sucedido do ponto de vista do enraizamento na formação dos educadores marxistas? Qual o papel que *Germinal* cumpre no debate educacional brasileiro? Ela tem contribuído para disseminar o debate marxista da educação? Nesse bojo, a revista *Germinal* pode ser considerada um espaço de luta ideológica tático para a educação brasileira?

O.: O público alvo da revista estende-se muito além dos autores que publicam e encontram nela um canal para divulgação de suas ideias. Alcança intelectuais de diferentes matizes de esquerda. Hoje se constitui numa referência conhecida no campo. Não se trata de ser “bem” ou “mal” sucedida. Diria que ela cumpre com o que se propõe. Mas, ainda está longe de se tornar um instrumento encampado e assumido por um amplo segmento social disposto a bancá-la, assumi-la e defendê-la. Todavia, isso depende mais da materialidade do que da vontade dos indivíduos, ainda que destemidos. Assim, ela tem sido marcada pelas condições e possibilidades do momento e dos que a mantêm. O esforço agora é por consolidá-la.

G.: A Revista alcançou a classe trabalhadora?? Quais são os principais desafios da Revista nas lutas da classe trabalhadora travadas na formação social brasileira?

O.: Diria que alcançou alguns trabalhadores, nem sequer categorias, quanto menos a classe trabalhadora. Falar em classe parece um exagero diante de seu limite e seu tempo histórico de existência. Seu principal desafio está em ser coerente e consequente em relação ao método materialista. Apesar de se reivindicarem materialistas, não raras vezes, nas ações práticas, vemos imperar mais o idealismo do que o materialismo.

G.: *Germinal* conseguiu internacionalizar-se na relação com a América Latina?? Quais tem sido os limites para este diálogo?

O.: Não faz nenhum sentido se falar de um periódico marxista egocêntrico, centrado em si mesmo. Se o capital se encontra organizado globalmente, negar o pressuposto do internacionalismo, seria negar um de seus princípios mais básicos. Todavia, a despeito desse princípio, a *Germinal* tem avançado pouco nesta direção, carecendo ampliar seus contatos e interlocuções, de tal modo que se transforme em um veículo articulador de intelectuais marxistas e num canal de conhecimento da realidade, condição necessária para intervir adequadamente nela. Os limites envolvem desde as condições materiais para viabilizar as interlocuções à debilidade do senso de internacionalismo. Ou seja, a internacionalização não virá por si só.

G.: *Sob a perspectiva de que fazemos história nas condições que nos foram legadas pelo passado, o que esperar a partir de Janeiro de 2019?*

O.: O futuro não será outra coisa senão aquilo que fizermos dele coletivamente. Legar o futuro ao passado pode ser uma boa forma de justificá-lo. Mas, não resolve nossos problemas e necessidades do presente e do futuro. Do mesmo modo, falar que a falta de consciência de nossa condição de trabalhadores, com todas as suas implicações e consequências, é a grande responsável pelo atual estado de coisas existentes no momento, pode ser uma constatação importante, mas insuficiente. Mais do que isso, exige que tomemos medidas no sentido de fazer da *Germinal* um instrumento de superação dessa realidade.